

NÓS AMAMOS LEITE!**SILEMG EM AÇÃO****DAIRY VISION**

Desde 2015, o Dairy Vision é um dos principais fóruns mundiais do leite. Neste ano, o evento acontece nos dias 22 e 23 de novembro, em Campinas (SP), e contará com palestrantes do Brasil e do exterior para falar sobre as novas tendências do mercado leiteiro.

Assim como a economia mundial, o setor de laticínios também sofreu mudanças estruturais. O surgimento de novas tecnologias, mudanças no perfil do consumidor e o surgimento de produtos substitutivos são algumas das mudanças que trouxeram desafios para os produtores. O Dairy Vision tem o objetivo de clarear esse cenário para os executivos atuantes na cadeia de lácteos, seja em indústrias processadoras, empresas de insumos ou na própria produção do leite.

Nos dois dias de evento, serão discutidos tópicos como: "A inovação na produção de leite: como será o produtor do futuro?", "Tecnologias imersivas e as possibilidades no marketing de alimentos", "Revitalizando os lácteos para conquistar as novas gerações" e "Disrupção na indústria: embarcar na possível tendência ou fortalecer os atributos do negócio atual?".

Saiba como participar.

Para conferir a programação e comprar o seu ingresso, acesse:

<https://www.dairyvision.com.br/>

**EM DESTAQUE****AS 12 TENDÊNCIAS DO LEITE PARA ESTA DÉCADA**

A década de 20 começou há pouco, mas já é cenário para transformações importantes no setor do leite, derivados e suprimentos. Rupturas e avanços marcam os primeiros anos, mostrando o quão importante é estar atento às tendências e aderente às mudanças que estão em curso. Pensando nisso, confira 12 tendências do leite para esta década:

1 - Aumento do consumo no Brasil e no mundo

O consumo de leite no mundo crescerá na macrorregião formada pelo Sul e Sudeste da Ásia e nos países de baixa renda per capita em outras regiões. Caso do Brasil, que tem consumo per capita próximo de 170 litros/ano.

2 - Menos produtores e maior produção

Todos os países tradicionais na produção de leite experimentaram redução do número de produtores. Um exemplo são os EUA que saltaram de 650 mil produtores em 1970 para 32 mil em 2020. No Brasil, embora haja carência de estatísticas oficiais atualizadas, é possível afirmar que entre os 14 maiores laticínios, o número médio de produtores fornecedores caiu de 6 mil em 2005 para 2,4 mil em 2020. O inverso ocorre com a produção, que viu sua média diária subir de 200 para 600 litros no mesmo período. A produção nacional cresceu, nestes 15 anos, de 24,6 bilhões para 35,5 bilhões, ou o equivalente à produção anual da Argentina.

3 - Mais vacas por propriedade

Mesmo sem estatísticas oficiais, levantamentos feitos por diferentes laticínios confirmam essa tendência de aumento no Brasil, justificada por fatores como proliferação dos sistemas **compost barn**, uso progressivo de mecanização e automação, a percepção cada vez mais nítida por parte dos produtores de que o leite responde visivelmente à escala de produção, entre outros. Esse aumento do número de vacas por propriedade também ocorre nos países tradicionais.

4 - Atividade será intensiva em capital

Continua ocorrendo crescimento anual na produção ofertada pelos Top 100, divulgados pelo portal Milkpoint e que reúne os 100 maiores produtores brasileiros, mesmo diante de indícios de produção estagnada, girando em torno de 35,1 bilhões de litros desde 2014.

5 - Especialização da produção em ritmo rápido

A tendência da redução dos números de produtores, já em curso, levará ao surgimento de **clusters** de produção de leite claramente definidos, embora a produção ainda vá continuar a ocorrer em todo o território nacional nesta década.

6 - Ambiente institucional: velocidade da especialização regional

O leite continuará a crescer em locais onde o ambiente for favorável, criando mais facilidades para o processo produtivo como, um tótu, ou seja, onde as empresas, as entidades paraestatais, o setor financeiro, as instituições de ensino e pesquisas e as diferentes esferas de governos estejam atuando em prol do setor. Isso contrapõe a explicação mais frequente, e incorreta, de que o sucesso de uma atividade só depende da abundância e da qualidade dos recursos disponíveis.

7 - Visão de negócio para garantir a permanência

O que vai continuar a definir se o produtor terá fôlego para permanecer na atividade é a visão estratégica da produção como negócio. Isso significa mudar da visão patrimonialista tradicional, em que o produtor, por ter vacas e instalações, tem garantia de resultado mensal. Planejamento estratégico, metas de longo prazo, visão da propriedade como empresa, concepção capitalista na tomada de decisão são os ingredientes fundamentais para quem permanecerá no setor nesta década.

8 - Medir desempenho é requisito de sucesso

Medir resultados zootécnicos e econômicos e suas múltiplas interações é fator definidor de eficiência na atividade leiteira. Incorporar essa prática na rotina está acessível aos produtores, por meio de **startups** que oferecem serviços de monitoramento do animal, da qualidade do leite e fornecem produção e dos indicadores de desempenho em termos zootécnicos e econômicos.

9 - Monitorar o mercado: outro requisito de sucesso

O leite é a **commodity** com o maior conjunto de variáveis a interferir na formação de custos e de preço para o produtor. Por isso, de seguir competir nesta década, o produtor terá de incorporar a rotina de acompanhar os diferentes mercados e não somente o preço do leite no mercado spot.

10 - Margens continuarão estreitas

Este dilema estará presente em toda a década: é preciso investir e crescer a produção para que as margens possam crescer. Dilema, pois o mundo vive um período de inflação ascendente e economia estagnada. Isso repercute no Brasil, onde os preços dos insumos continuarão elevados e a economia não mostra sinais de recuperação consistente.

11 - Leite será commodity food tech

Para que o leite tenha menos posição de **commodity** e entre no mundo **foodtech** é preciso manter a dianteira que o setor tem em relação às demais **commodities**, investindo na construção contínua do Leite 4.0, iniciada pelo movimento **Ideas For Milk**.

12 - Leite será carbono neutro

O principal desafio do leite nesta década está na agenda ambiental, já que o produto é considerado agente de forte impacto negativo. A criação e disseminação de sistemas de produção com neutralidade de carbono ocorrerá intensamente e as empresas e produtores que não acompanharem esse processo já em curso serão excluídos.

Para mais detalhes, acesse:

[ANUÁRIO Leite 2022 pecuária leiteira de precisão.- Portal Embrapa](#)

NOSSO ASSOCIADO

Criada por José Geraldo da Matta, experiente no ramo de laticínios e com grande preocupação em levar para a mesa do consumidor produtos saudáveis, a empresa é a representação da **tradição** e da **qualidade** mineira na produção de lácteos.

Com uma trajetória de mais de 20 anos, a Godam nasceu na Zona da Mata de Minas Gerais, uma das maiores bacias leiteiras do país, e hoje conta com um parque fabril situado no município mineiro de Patrocínio do Muriaé, além de forte presença no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

A empresa oferece aos seus clientes uma linha diversificada, com itens voltados exclusivamente para produtos derivados do leite, como queijos, requeijões, cremes de ricota e manteigas, seguindo sempre um rígido controle de qualidade para manter o alto padrão de seus produtos.

Para conhecer melhor a Godam, acesse: <http://godam.com.br/>